

O PAPEL EDUCATIVO DA LITERATURA INFANTIL NA CONSTRUÇÃO DOS VALORES HUMANOS E DAS RELAÇÕES ÉTNICO RACIAIS

Teresa Cristina SILVA
Universidade Estadual da Paraíba

Patrícia Cristina de Aragão ARAÚJO
Universidade Estadual da Paraíba

RESUMO

A literatura infantil no contexto da escola se apresenta com inúmeras possibilidades de despertar o imaginário dos educandos. A mesma nos mostra um papel educativo amplo com abordagens diferenciadas e carregadas de valores. Neste artigo, nosso objetivo é discutir sobre o papel da literatura infantil na construção dos valores humanos a partir da abordagem étnico-racial. Tomamos como referência a obra *Qual é a cor do amor?* de Patrícia Senna para mostrar que tal literatura nos apresenta possibilidades tanto quando trata da questão do preconceito e discriminação em relação as pessoas negras, como também, a questão da alteridade, a convivência dos valores e conteúdos com informações históricas para serem introduzidas na sala de aula.

Palavras-chave: Literatura infantil. Valores humanos. Preconceito. Discriminação. Educação.

INTRODUÇÃO

A literatura infantil no contexto da escola se apresenta com inúmeras possibilidades de despertar o imaginário dos educandos. A mesma nos mostra um papel educativo amplo com abordagens diferenciadas e carregadas de valores. A literatura infantil traz para criança um mundo repleto de emoções, sentimentos, sentidos e significados no meio pelo qual ela interage. Ainda assim, desperta o interesse e atenção desenvolvendo na criança a criatividade, a percepção de diferentes resoluções de problemas, autonomia e criticidade, elementos importantes para a formação pessoal e social do indivíduo.

A escola um espaço de socialização e interação deve introduzir no contexto da sala de aula a literatura infantil numa perspectiva humanizadora e reflexiva desenvolvendo a intelectualidade da criança juntamente com a construção de valores e das relações étnicos raciais. A literatura infantil com todo seu poder de encantar e enfeitiçar por meio das palavras, ajuda a criança a compreender o que está acontecendo com o mundo e a repensar sobre si mesma, e, além disso, contribui para que a criança estimule a formação de conceitos e valores éticos e morais.

O presente artigo tem por objetivo discutir sobre o papel da literatura infantil na construção dos valores humanos a partir da abordagem étnico-racial. Nossa proposta é mostrar que a literatura infantil apresenta um papel educativo quando aborda temáticas das

relações étnico-raciais e sua contribuição para a construção dos valores humanos, da identidade e da subjetividade da criança negra e não negra.

Tomamos como referência a obra *Qual é a cor do amor?* de Patrícia Senna, para mostrar que tal literatura nos apresenta possibilidades tanto quando trata da questão do preconceito e discriminação em relação as pessoas negras, como também, a questão da alteridade, da convivência dos valores e de conteúdos com informações históricas para serem introduzidas na sala de aula.

Como referencial teórico, este estudo fundamenta-se nas discussões de ABRAMOVICH (1997), AGUIAR (2001), MUNANGA (2005), SANTOS (1984), VALENTE (1987) entre outros, para discutir sobre a literatura infantil e suas possibilidades de se trabalhar em sala de aula temáticas étnico-raciais como o preconceito, o racismo e a discriminação.

1. As relações étnico-raciais no contexto da sala de aula

O Brasil é um país que se encontra marcado pela exclusão social e cultural, carregados preconceito, racismo e discriminação. Observamos que os sujeitos que são vistos como negros não são respeitados. É por meio da ideologia que a humanidade tem sobre a representação do negro que eles são considerados ignorantes, marginais, inferiores, sujeitos, subalternos, incapazes, entre outros estereótipos. Embora o negro não seja mais escravo o mesmo ainda continua sendo representado como inferior, pois geralmente consegue trabalho de pouco prestígio social e vive em moradias precárias acompanhadas de extrema pobreza e baixa escolaridade.

A cor do negro e suas características físicas são fatores determinantes para que o mesmo seja inferiorizado devido sua historicidade no passado. Aqui no Brasil fala-se muito em democracia racial, muitos pesquisadores chamam tal expressão de “mito”, pois em nosso país não existe essa tal democracia racial. Segundo Valente (1987), “o mito é uma fala, ou seja, um discurso que tem como objetivo principal aliviar as tensões entre o real e o imaginário”.

O objetivo do mito da democracia racial é esconder os conflitos raciais existentes e diminuir sua importância, passando uma ideia mais “bonitinha” para a sociedade. Assim esse mito consegue controlar a população negra com eficácia, sem exercer uma violência visível como acontece nos Estados Unidos e África do Sul (VALENTE, 1987, p. 21).

Percebe-se que a cor negra é associada a personagens maus, a sujeira, a tragédia, a maldade dentre outros. E muitas vezes a criança internaliza tais representações negativas e acaba que não gostando de si mesma. Neste sentido, a literatura infantil é recheada de possibilidades para se trabalhar na sala de aula não só a temática étnico-racial, mas as temáticas associadas aos valores humanos, à questão da diversidade e da diferença como riqueza e não como algo inferiorizado.

O espaço escolar é constituído pelas diversas relações étnico- raciais. E constantemente, o preconceito e a discriminação racial acontecem e passam por despercebidos, ou por que o professor/professora sente-se incapaz de lidar profissionalmente com a diversidade, ou por sua falta de preparo, ou por conceitos introjetados nele que o impossibilita de lançar mão das situações flagrantes que perpassam o dia adia na sala de aula. A criança em seu dia a dia quer no contexto familiar ou social é facilmente manipulada. Pois através dos exemplos presenciados por ela, aos poucos é introjetado em sua cabeça ideias e crenças racistas que mais cedo ou mais tarde serão praticadas com seus colegas de sala.

Para Munanga (2005), “não existem leis no mundo que sejam capazes de erradicar as atitudes preconceituosas existentes nas cabeças das pessoas, atitudes essas provenientes dos sistemas culturais de todas as sociedades humanas”. Sabemos que é impossível acabar com o racismo, pois o mesmo é uma epidemia universal que atinge todo o planeta. E infelizmente não tem cura, mas existe o tratamento. Mas, cabe ao professor/professora oferecer aos seus educandos possibilidades de questionar e desconstruir conceitos racistas que foram introjetados neles para que os mesmos valorizem as diversas etnias e suas respectivas culturas.

2. Literatura infantil

A literatura infantil ou espécie literária é um gênero polêmico, já que o mesmo é produzido por um adulto e se caracteriza pelo o público pelo qual se destina: o infantil. Segundo Magalhães (2001, p. 21), “a designação *infantil* é aplicada ao conjunto de textos lidos pela criança, sejam eles de caráter lúdico ou didático”. Desse modo, o termo *literatura infantil* diz respeito a toda produção escrita dirigida à criança.

Historicamente, a literatura infantil surgiu no século XVIII, com a ascensão da burguesia. A partir dessa época, surgiu também a escola moderna com o objetivo de condicionar crianças para desempenhar papéis na sociedade burguesa. A literatura, então,

serviu como instrumento importante de transmissão de regras e valores morais com a intenção de formar a criança, de ensinar comportamentos e atitudes e de sedimentar uma ideologia.

É na infância que a criança inicia seu contato com o texto oralmente, através da voz da mãe, do pai, dos avós ou tios. A criança ao ouvir histórias pode sentir emoções importantes, como a tristeza, a raiva, a irritação, o medo, a alegria, a insegurança o pavor, o bem-estar, a tranquilidade e entre outras.

A literatura infantil apresenta significados em vários níveis diferentes, enriquecendo a existência da criança. Através da leitura, ela vê representados no texto, simbolicamente, conflitos que enfrenta no dia a dia e encontra soluções porque a história traz um final feliz. Em outras palavras, o conto de fadas dá à infância a certeza de que os problemas existem, mas podem ser resolvidos (AGUIAR, 2001, p. 18).

A literatura infantil ao lidar com a compreensão do real concebe a criança desenvolver a imaginação, a criatividade, a subjetividade e o pensamento crítico. Além disso, a fantasia apresentada na literatura infantil auxilia a criança a organizar suas percepções e a vivenciar e a resolver emoções que lhes parecem complexas e difíceis. Mediante todas as potencialidades que a literatura infantil nos apresenta, é de suma importância introduzi-la no contexto da sala de aula na perspectiva de levar ao alunado discussões que permitam aos mesmos a construção de valores morais e étnicos.

Portanto, a literatura infantil quando utilizada de maneira adequada é um importante instrumento para a aquisição de conhecimentos, recreação e na construção de valores. Pois além de transmitir valores morais, a mesma retrata situações como o preconceito, a discriminação e o racismo que ocorrem no dia a dia da sala de aula e traz reflexões de fortalecimento identitário que auxiliam na construção da identidade da criança negra e não negra.

3. Discussão acerca da identidade na perspectiva da literatura infantil *Qual é a cor do amor?*

A literatura infantil *Qual é a cor do amor?* da autora Patrícia Senna, narra a história de uma menina chamada Paulinha que se perdeu do seu pai. Seu pai Sr. Tomás era racista e não gostava de pessoas negras, pois para ele todos eram marginais e perigosos. Mas ao se perder, Paulinha é encontrada e acolhida por uma família negra e se pai aprenderá que a

aparência e a cor das pessoas não importam. Tal literatura aborda questões relevantes de serem discutidas em sala de aula, como o preconceito, o racismo, a discriminação, a construção de valores morais e a alteridade.

Qual é a cor do amor? é uma literatura infantil que nos apresenta em seu texto literário escritos trechos importantes de serem analisados. Portanto, destacamos alguns trechos que possibilitarão ao professor/professora construir juntamente com seu aluno/aluna reflexões acerca das temáticas étnico raciais no espaço da sala de aula.

O Sr. Tomás era um ótimo pai e esposo, mas tinha um grande defeito: não suportava pessoas com a cor da pele escura. O pai de Paulinha era racista, isto é, ele não gostava de negros, achavam que eram todos marginais e perigosos. Conta-se que a família do Sr. Tomás descende de senhores de engenho que maltrataram os negros na época do Brasil colonial (SENNÁ, 2006, p. 4).

Na sociedade o negro é descrito através de estereótipos inferiorizantes e carregados de preconceito, racismo e discriminação. Os estereótipos representam uma atitude negativa em relação ao outro gerando preconceito seguido de um julgamento prévio sem o real conhecimento do outro. Para Santos (1984), “as ideias vem da sociedade para dentro das cabeças das pessoas, através das palavras, dos exemplos, da imitação, das crenças religiosas, de uma infinidade de grandes e pequeninos canais”. Neste sentido, o indivíduo não nasce com o preconceito, o mesmo é transmitido de geração em geração, ou seja, é introjetado na cabeça das pessoas.

Sabe, Serginho, estou achando engraçada uma coisa: a sua cor. E toda a sua família tem essa mesma cor negra. Eu não tenho nenhum amigo negro. [...] – É a mamãe me disse que tem gente que detesta os negros, e até já houve um tempo em que muitos negros morreram por causa da crueldade de muitos brancos (SENNÁ, 2006, p.10-11).

Desde o Brasil colonial o negro é visto como inferior e possuidor de costumes primitivos. Constituídos de tais estereótipos foram escravizados por muitos anos. Muitas vezes, eram empilhados em porões de navios sem nenhuma condição necessária de higiene e sem alimentação o que resultou em inúmeras doenças e mortes. Além disso, era visto como animal, pelo qual era examinado e vendido para os senhores de engenho. Eram castigados e desenvolviam trabalhos sob chicote, muitos morriam de tristeza e outros optavam por fugir e até mesmo se suicidavam.

[...] A tranquilidade daquela família, onde todos se respeitavam e gostavam de ajudar, fez a nossa amiguinha perdida compreender e valorizar seus parentes. Paulinha aprendeu que a cor das pessoas não prova nada, nem a favor nem contra. O importante mesmo é o que trazemos dentro de nós mesmos (SENNÁ, 2006, p. 12).

De acordo com Hall (2006), “a identidade é formada na “interação” entre o eu e a sociedade”. É na relação com o outro que se constrói a identidade, ou seja, é no convívio que os indivíduos vão formulando e reformulando suas atitudes a partir dos valores e dos padrões de comportamentos referenciados nos discursos e nas práticas. Desse modo, a identidade é um fator importante na criação das redes de relações e de referências culturais e sociais. Pois possibilita aos indivíduos a troca de experiências tanto no sentido cultural como histórico.

Dessa forma, a literatura infantil *Qual é a cor do amor?* da autora Patrícia Senna é um suporte literário rico para se introduzir na sala de aula, pois apresenta diversas possibilidades de se trabalhar a questão do preconceito, da discriminação, do racismo em relação as pessoas negras, da alteridade, a convivência de valores, e além disso, traz importantes informações históricas que podem ser introduzidas no espaço escolar.

CONCLUSÃO

Mediante a historicidade do negro no passado e como ele é visto atualmente é importante que através da literatura infantil o professor possibilite aos seus alunos momentos de reflexões acerca do preconceito, da discriminação e racismo. E mostre aos seus discentes que não podemos pré-julgar ou discriminar uma pessoa por causa de sua cor de pele, pois independentemente de cor, raça, gênero ou etnia as pessoas possuem valores que precisam ser respeitados e valorizados.

Podemos afirmar que a literatura infantil torna-se imprescindível na sala de aula, pois oportuniza ao alunado a reflexão de maneira positiva levando-o para uma releitura da realidade. E inserir a literatura infantil na sala de aula é de suma importância, pois a mesma possibilitará a criança uma aprendizagem significativa acerca das relações étnico-raciais levará a mesma a refletir acerca de suas ações e de que é importante conviver com a diferença e respeitá-las é essencial para o convívio de todos que estão inseridos não só no espaço escolar, mas como também na sociedade.

REFERÊNCIAS

ABRAMOVICH, Fanny. **Literatura infantil: gostosuras e bobices**. São Paulo: Scipione, 1997.

AGUIAR, Vera Teixeira de. et al. **Era uma vez... na escola: formando educadores para formar leitores**. Belo Horizonte: Formato Editorial, 2001.

FERREIRA, Liliana Soares. Produção de leitura na escola: a interpretação do texto literário nas séries iniciais. In: _____. **O leitor, o texto literário e a literatura infantil**. Ijuí: Unijuí, 2001. p. 41-54.

GOMES, Nilma Lino. **Alguns termos e conceitos presentes no debate sobre as relações raciais no Brasil uma breve discussão**. Disponível em: <http://www.acaoeducativa.org.br/fdh/wp-content/uploads/2012/10/Alguns-termos-e-conceitos-presentes-no-debate-sobre-Rela%C3%A7%C3%B5es-Raciais-no-Brasil-uma-breve-discuss%C3%A3o.pdf> Acessado em: 07/06/2014

HALL, Stuart. **A identidade cultural na pós-modernidade**. Rio de Janeiro: 2006. p. 7- 18.

MAGALHÃES, Maria do Socorro Rios. **Literatura infantil: a fantasia e o domínio do real**. Teresina: UFPI, 2001. p. 21.

MALLMANN, Michelle de Carvalho. **A literatura infantil no processo educacional: despertando valores**. Disponível em <http://www.lume.ufrgs.br/bitstream/handle/10183/37538/000819868.pdf?...1> Acesso em: 06/08/2014.

MENDES, Bartolomeu de Jesus. **Diversidade e história: identidade, diferença e alteridade numa comunidade afro descendente baiana**. Disponível em: <http://www.lume.ufrgs.br/bitstream/handle/10183/37538/000819868.pdf?...1> Acesso em: 25/07/2014.

MUNANGA, Kabengele. **Superando o racismo na escola**. Brasília : MEC/SECAD, 2005. p. 15-20..

PINHEIRO, Marta Passos. Literatura: saberes em movimento. In: _____. **Literatura infantil e juvenil: uma reflexão sobre a construção da infância e da adolescência**. Belo Horizonte: Ceale, 2007. p. 69-78.

SANTOS, Joel Rufino dos. **O que é racismo**. São Paulo: Brasiliense, 1984.

SENNA, Patrícia. **Qual é a cor do amor?**. Recife: Prazer de Ler, 2006. p. 1-16.

SILVA, Ana Célia da. **A desconstrução da discriminação no livro didático**. In: MUNANGA, Kabengele (org.). **Superando o racismo na escola**. Brasília: Ministério da Educação/ Secretaria de Educação Continuada Alfabetização e Diversidade, 2005. p. 21-37.

VALENTE, Ana Lúcia E. F. **Ser negro no Brasil hoje**. São Paulo: Mordeno, 1987.